

PROCESSO SELETIVO nº 001/2024

Área de Conhecimento: Tradução e Interpretação em Libras/Português no Ensino Superior

PROVA ESCRITA - QUESTÕES DISSERTATIVAS

Abaixo estão apresentadas as questões dissertativas elaboradas pela banca examinadora a serem respondidas pelo/a candidato/a conforme a Área de Conhecimento.

QUESTÃO 1 (3 pontos):

O campo disciplinar dos Estudos da Tradução (ET) consolidou-se e afirmou-se como uma disciplina distintiva durante a segunda metade do século XX, sendo acompanhado paralelamente pelos Estudos da Interpretação (EI), uma subárea que emergiu e atualmente detém um status equivalente ao dos ET. Conforme salientado por Rodrigues e Beer (2015), notamos que essas áreas (ET e EI) dedicam uma atenção preponderante ao processo de translação entre línguas verbais. No entanto, gradualmente, as línguas de sinais, que divergem modalmente das línguas vocais, começaram a ser objeto de estudo por meio de uma área interdisciplinar denominada Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS). Diante desse contexto, indaga-se qual é o objeto de estudo dos ETILS e os motivos pelos quais o processo de translação entre línguas que manifestam diferentes modalidades pode se agrupar de um outro campo de estudo?

Os Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS) concentram-se na tradução e interpretação entre línguas com modalidades diferentes, como línguas vocal-auditivas e gestual-visuais (Rodrigues e Beer, 2015). Originados dos Estudos da Tradução (ET) e da Interpretação (EI), os ETILS emergem devido à singularidade do processo de translação entre línguas com modalidades distintas, especialmente quando se trata de línguas de sinais. Esta emergência é respaldada por ampla pesquisa que destaca os desafios da tradução e interpretação em pares linguísticos com modalidades diversas. Conforme destacado por Rodrigues e Beer (2015), os ETILS têm uma existência única, intrinsecamente relacionada aos ET e EI, mas estendem-se como uma área interdisciplinar para investigação de processos tradutórios e interpretativos intermodais (p. 43). A justificativa para os ETILS reside na "ampliação das pesquisas brasileiras em tradução e interpretação de Libras-Português e uma possível consolidação do campo dos Estudos da Tradução e da Interpretação em língua de sinais no contexto brasileiro" (Rodrigues, 2014, p. 39-40).

QUESTÃO 2 (3 pontos):

Difícilmente dois intérpretes, ao interpretarem o mesmo texto de maneira simultânea farão as mesmas escolhas interpretativas, tal fenômeno ocorre pela aquisição e desenvolvimento das subcompetências que formam a Competência Tradutória Intermodal (CTi) que é diferente em cada Tradutor/Intérprete no par Libras-Português (TILSP) uma vez que cada um possui um "conhecimento cuja especificidade passa pela mediação entre culturas, o que, apesar de apontar para um entre-lugar, nunca ocorre de forma neutra, mas antes é marcada por tomadas de decisão e posicionamentos" (Loguercio e Silva, 2020 apud Gomes; Avelar, 2021, p. 45). Buscando mapear um padrão entre a forma com que os profissionais da translação fazem suas escolhas Nicoloso e Herbele (2015) nos apresentam as Modalidades de tradução (Aubert, 1998) que podem ser aplicadas à interpretação no par Libras-Português. Neste sentido pergunta-

se: o que são as Modalidades de tradução e qual sua diferença para os Procedimentos Técnicos da Tradução?

O estudo das Modalidades de Tradução baseia-se em Aubert (1998 apud Nicoloso e Herbele, 2015), que realiza uma revisão do modelo denominado Procedimentos Técnicos da Tradução, proposto inicialmente por Vinay e Darbelnet (1960). Tais procedimentos apresentavam como intenção original a construção de uma referência didática no quadro da formação de tradutores, ou seja, demonstrava a eles as diversas possibilidades de se traduzir qualquer texto fonte. Quaisquer que sejam suas limitações, o referido modelo tornou-se popular entre os pesquisadores brasileiros. Com isso, as Modalidades de Tradução, reformuladas por Aubert (1998), são utilizadas neste trabalho para a geração de dados adaptados especificamente à interpretação em língua de sinais. À luz do exposto acima, pode-se sugerir que as Modalidades de Tradução se mostram como uma produtiva forma de descrever, analisar e explicar as diferentes escolhas realizadas por TILSP no ato translativo (Nicoloso e Herbele, 2015).

QUESTÃO 3 (2 pontos):

A expressão "janela de Libras" é usada indiscriminadamente na legislação e em estudos como sinônimo de tradução e interpretação, sem a devida especificação (Nascimento, 2021). O autor propõe o uso de Tradução e Interpretação Audiovisual da Língua de Sinais (TIALS) em detrimento a apenas "janela de Libras". A qual fator o autor atribui tal mudança conceitual?

- a) A mudança é justificada pelo autor para de alguma forma descrever o processo de realização da janela de Libras que até então era conhecido como legenda de Libras.
- b) A mudança é justificada pelo autor a partir de um levantamento das diferentes legislações que tratam sobre a janela de Libras, a saber a Lei Federal 10.098/0, a NBR 15.290/05 e a Lei Federal 13.146/15.
- c) A mudança é justificada pelo autor na abrangência de processos que concretizam a Tradução e Interpretação Audiovisual da Língua de Sinais (TIALS) uma vez que ela não se resume a apenas a janela de Libras.
- d) A mudança é justificada pelo autor pois durante a pesquisa realizada pelo autor, o público preferiu tal nomeação para deixar mais clara a prática de processos tradutórios e interpretativos em âmbito audiovisual.

Nascimento (2021) propõe a utilização da expressão “Tradução e Interpretação Audiovisual da Língua de Sinais (TIALS) como grande categoria conceitual que engloba práticas e processos tradutórios e interpretativos intermodais” (p. 167) uma vez que tal processo não se resume a apenas a janela de Libras. Neste sentido a resposta correta é a letra c.

QUESTÃO 4 (2 pontos):

“Os eventos que reúnem surdos falantes de diferentes línguas de sinais têm requerido, cada vez mais, a atuação de intérpretes surdos, os quais realizam, principalmente, a interpretação interlingual intramodal gestual visual, assim como entre uma língua de sinais e o sistema de Sinais Internacionais” (Ferreira e Rodrigues, 2019, p. 112). O excerto acima demonstra:

- a) A maior circulação de pesquisas relacionadas a interpretação interlingual intramodal gestual visual realizada por pesquisadores surdos.

- b) A necessidade crescente de ofertas formativas em tradução e interpretação e profissionalização de tradutores e intérpretes surdos.
- c) A carência da figura do intérprete surdo na legislação brasileira, principalmente na Lei 14.704 de 25 de outubro de 2023 que altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras).
- d) A demanda de novas pesquisas que busquem descrever e categorizar a interpretação interlingual intramodal gestual visual quanto aos seus modos e tipos.

Ferreira e Rodrigues (2019) evidencia “a consolidação dessa atuação tem demandado dos surdos formação em tradução e em interpretação e, portanto, profissionalização. Além disso, tem requerido uma linha específica de investigação no âmbito dos Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS), a qual precisa considerar tanto a tradução e a interpretação de autoria surda quanto os demais aspectos contextuais, operacionais e, até mesmo, cognitivos que envolvem a atuação de surdos sinalizantes em processos tradutórios e interpretativos intermodais e intramodais gestuais visuais” (p. 112).